

# Jorge Luis Borges – Nuvens I

Não haverá uma só coisa que não dê ideia  
de uma nuvem. O são as catedrais  
de vasta pedra e bíblicos cristais  
que o templo renderá. O é a Odisseia,  
que muda como o mar. Algo há distinto  
cada vez que a abrimos. O reflexo  
de teu rosto já é outro no espelho  
e o dia é um duvidoso labirinto.  
Somos os que se vão. A numerosa  
nuvem que se desfaz no poente  
é nossa imagem. Incessantemente  
a rosa se converte em outra rosa.  
És nuvem, és mar, és olvido.  
És também aquilo que está perdido.

**Jorge Luis Borges, Os Conjurados**